

## **A Páscoa da Ressurreição e a nova vida de Jesus.**

Caros Diocesanos! A conversão quaresmal deve olhar o fim, para que Deus nos criou, a vida, que Jesus dá ao que crê na Vida Gloriosa do Filho de Deus, que incarnou, para dar a vida. *“Em tudo vê o fim”*. A Primeira Carta aos Coríntios diz que Cristo *“morreu pelos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e apareceu a Cefas e depois aos doze e a mais de quinhentos irmãos, duma só vez, a maior parte ainda vive e alguns morreram. Depois apareceu a Tiago e a seguir a todos os Apóstolos e, em último, lugar apareceu também a mim”*(1 Cor.1, 53-8). Paulo transmite a fé da Igreja e a lista das testemunhas a quem Jesus apareceu. Ao aparecer a Paulo Jesus confirma a pregação sobre a Ressurreição, sem a qual nada tem sentido. A Ressurreição de Jesus é o centro básico da fé e sem ela tudo cai por terra. Consideremos o sonho e a promessa da vida eterna que é o horizonte da nossa vida.

1.- Esta vida terrena é passageira, *“por isso não desfalecemos. Ainda que, em nós, seja destruído o homem exterior, o interior renova-se, diariamente, pois, a momentânea tribulação prepara-nos, para lá de qualquer medida, um peso eterno de glória. Por isso, não apreciamos as coisas visíveis, mas as invisíveis, pois as visíveis são passageiras, ao passo que as invisíveis são eternas”* (2 Cor 4,16-18). Jesus virá mudar o corpo mortal e fazê-lo semelhante ao Corpo Glorioso. As aparições mostram o Crucificado, ferido e de coração trespassado, mas diferente, na novidade inefável e glorificada da vida divina, impassível, luminosa, ágil e subtil. Jesus venceu a morte, foi elevado, à direita do Pai, e convida-nos a partilhar, com Ele, a Sua nova vida inefável e gloriosa.

A Páscoa é *“passagem”*, pede mudança de vida e sermos, hoje, melhores que ontem e amanhã melhores que hoje, amando a Deus e servindo os outros, pois, sem êxodo de nós, sem dom, conversão e mudança, a passagem do Senhor Ressuscitado não se dá. A trajetória do Filho de Deus, que veio cumprir a vontade do Pai e a Ele voltou, após dar a vida, em redenção, é modelo, para nós, e convida-nos a dar a vida, a ser solidários, cientes de que, imitando a Cristo, nos abrimos à vida gloriosa do Ressuscitado, que Ele promete e dá aos crentes. A celebração da Páscoa não pode ficar, sem consequências, sem conversão do coração e revisão de vida. A coerência da fé em Jesus entronizado junto do Pai não nos pode deixar iguais mas deve mudar-nos.

2- Aproximam-se os dias santíssimos de Quinta, Sexta e Sábado da Semana Maior ou Semana Santa. São Três Dias de reflexão sobre o Mistério Pascal do Senhor, que se deu e entregou à morte. Sejam dias de oração e acção de graças e não se tornem bacanais licenciosos, numa aberta afronta ao Filho de Deus, que morreu e é escarnecido, até ao fim dos tempos, em cada um que sofre. Passou-se do culto obcecado da morte, para a apatia e desprezo da cruz do Senhor Jesus que, por nós, morreu e ressuscitou, a fim de que, morrendo, para nós, vivamos, para Ele, que nos há-de dar a bem-aventurança, que o Homem Jesus vive, no seio da Trindade Santíssima.

Em tempos idos, o silêncio, a mortificação, o jejum e a concentração, no Mistério da Redenção, podiam parecer exagerados e esquecer que Jesus morreu uma só vez, para nunca mais morrer. De facto, assumindo a humanidade, no seio de Maria, morreu, por nós, e agora vive glorioso, com o Pai e o Espírito, enquanto nós vivemos na expectativa da Sua vinda e da vida inefável que Ele nos há-de dar. Outrora, nos dias da Paixão e Morte do Senhor, tudo era silêncio de compenetrados e agradecidos. Hoje, perdeu-se o pudor e o respeito, pela dor, pela vida, pela morte, pelos humanos, em fase terminal, não há piedade e compaixão por mortos e a misericórdia desapareceu do coração dos crentes. A apatia pela morte do Senhor é sinal de insensibilidade, falta de misericórdia e apreço pela vida e pelos valores eternos que enaltecem o ser humano. A morte e o eclipse de Deus, no ambiente cultural, levam à insensibilidade e à perda dos supremos valores e dos sentimentos, que nos deviam empolgar e orientar, na vida de cada dia.

3.-Paulo pede o amor ao fraco e diz: *“ quer vivamos quer morramos pertencemos ao Senhor, porque para este fim é que Cristo morreu e ressuscitou: para ser Senhor dos mortos e dos vivos”*(Rm 14, 8-9) e sem esquecer a diferença entre o mal e o bem e sem misturar o Reino de Deus, com os desejos da carne, pede: *“ Não seja denegrido o bem que vos pertence, porque o Reino de Deus não consiste, em comer e beber, mas em justiça, paz e alegria, no Espírito Santo “* (Rm 14,16-17).

Que a Ressurreição de Jesus nos faça crescer na fé, esperança e amor, para apreciar os bens eternos e a vida gloriosa de Cristo, em Deus. Que ela nos livre da idolatria e da sedução dos bens terrenos e nos ajude a apreciar os dons do Espírito do Ressuscitado. Com sinceros e fervorosos votos de santa e feliz Festa de Páscoa, peço, para todos os caros Diocesanos, Padres, Diáconos, Religiosos e Religiosas e Fiéis Leigos, as bênçãos propícias de Deus Onnipotente Pai, Filho e Espírito Santo. Amen.

Vila Real, 23 de Março de 2017

+ Amândio José Tomás, bispo de Vila Real